

CONFORTO TÉRMICO EM MEIO HOSPITALAR

CARVALHAIS C.A.A., NEVES M. P. N., LOURENÇO I. V. S., TORRES DA COSTA J. C.

Introdução e Objectivos: A atmosfera do local de trabalho deve garantir a saúde e o bem estar dos trabalhadores. Os parâmetros especificados na legislação nacional que dizem respeito ao ambiente térmico, cingem-se aos valores de temperatura e humidade do ar preconizados pelo DL nº 243/86 de 20 de Agosto.

Para além da conformidade legal dos parâmetros legislados, este trabalho objectivou a determinação de índices de conforto térmico e as sensações e preferências térmicas, a partir de um estudo de campo efectuado em meio hospitalar, durante os meses de Maio e Junho de 2008.

Material e Métodos: A metodologia utilizada assenta nos pressupostos das normas ISO 7730:2005 e ISO 7726:1998, complementado com um questionário para a aferição das variáveis subjectivas, baseado na norma ISO 10551:1995 (estabelece métodos para avaliar, sob ponto de vista subjectivo, a influência das condições termoambientais). Os índices PMV e PPD foram obtidos através de equações normalizadas. Para tal utilizou-se o software InfoGap®, desenvolvido pelo Laboratori di Strumentazione Industriali (LSI, Itália) para cálculos com medições efectuadas com a instrumentação BABUC. As condições meteorológicas durante os meses de medição foram típicas de fim de Primavera - últimas chuvas e início de tempo quente. O valor médio da temperatura exterior rondou os $18,9 \pm 2,8$ °C.

Resultados: Verificou-se que em 19% (3/16) dos sectores analisados, os valores de humidade foram inferiores a 50% e que em 13% (2/16) existiam valores superiores a 70%. Quanto à temperatura, 63% (10/16) das áreas avaliadas, ultrapassaram os 22°C. A aplicação do questionário permitiu verificar que cerca de 35% (27/78) dos participantes se sentia ligeiramente com calor, 29% (23/78) com calor e 4% (3/78) com muito calor. Cerca de 26% (20/78) dos profissionais sentia-se confortável e 6% (5/78) sentia-se ligeiramente com frio. De uma maneira geral 58% (45/78) dos participantes preferia um ambiente mais fresco, 31% (24/28) não preferia o ambiente mais quente nem mais frio, e cerca de 11% (9/78) pretendia um ambiente ligeiramente mais quente.

Conclusões: Concluiu-se que em alguns dos sectores do hospital existe desconforto térmico, e que nalgumas áreas a temperatura e a humidade do ar demonstram inconformidade legal. O tratamento estatístico dos dados permitiu perceber que a temperatura interior nem sempre é explicada pela temperatura exterior e que o modelo PMV não explica na totalidade as reais sensações térmicas dos profissionais.